

Estado de SP retoma ferrovia e oferece previsibilidade a passageiro

Trem dispõe de horários fixos e trajetos imunes aos congestionamentos habituais

Por Raquel Valli

O início das obras do Trem Intercidades (TIC) Eixo Norte, que ligará Campinas a São Paulo, marca a retomada oficial do transporte ferroviário de passageiros paulista sob o pressuposto técnico da previsibilidade operacional. A estimativa é reduzir o tempo de deslocamento entre as cidades, especialmente no horário de pico, oferecendo uma alternativa para a população que se desloca diariamente entre as duas regiões. Isso porque, diferente do modal rodoviário, que é vulnerável a variáveis externas como acidentes, veículos quebrados e condições climáticas, o trem dispõe de horários fixos e trajetos imunes aos congestionamentos habituais.

Sem atraso

“Será da maior importância. Quem usa o eixo da Autoban, a Anhanguera-Bandeirantes, entre Campinas e São Paulo, sabe o sofrimento que é. Você tem que fazer alguma atividade em São Paulo, dar uma aula, assistir a uma aula, ir a algum médico, e, em geral, sempre para ali na altura do rodoanel. E, do rodoanel você nunca sabe a hora que você vai chegar, pegando ainda o congestionamento na marginal”, explana o mestre em planejamento urbano Ayrton Camargo e Silva, professor da PUC-Campinas.

Já “o TIC é um sistema previsível, e isso é fundamental. O sistema rodoviário nunca oferece previsibilidade nenhuma. Há



Estação ferroviária em Campinas de onde partirá e chegará o trem intercidades

sempre um buraco na frente, um carro que quebra, um acidente, uma condição climática diversa. Então, já passou da hora das duas maiores regiões metropolitanas da América Latina, que são São Paulo e Campinas, estarem conectadas de maneira definitiva para um sistema confiável”, acrescenta o ex-presidente da Emdec (Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas S/A) - autarquia que gerencia e o trânsito, o transporte público (ônibus, táxis, escolares, cargas) e a mobilidade urbana campineira.

Resgate

O projeto resgata a conectividade sobre trilhos entre as regiões metropolitanas após décadas de dependência exclusiva do sistema rodoviário. A ligação ferroviária remonta a 1867, mas foi interrompida por políticas de transporte adotadas na década de 1990. Entre as memórias do sistema anterior destaca-se o Trem Húngaro, que operava o trajeto entre a Estação da Luz e Rio Claro com parada em Jundiaí.

O serviço realizava o per-

curso entre a capital paulista e Campinas em 1 hora e 20 minutos, 10 minutos a menos do que o gasto no transporte por ônibus. Além disso, o acesso centralizado pela Estação da Luz oferecia vantagem logística em comparação ao Terminal Rodoviário do Tietê.

Por isso, o diretor-presidente da TIC Trens, Paulo Moro, pontua que “este é um momento aguardado há décadas e marca um avanço na mobilidade do Brasil, de forma moderna e com padrões inéditos no país”.

Trem Intercidades

Será o primeiro de média velocidade do Brasil, operando a 140 km/h para ligar São Paulo a Campinas em 64 minutos a partir de 2031, com assentos marcados e espaços para bagagens.

O projeto inclui o Trem Intermetroplitano (TIM), serviço parador previsto para 2029 que conectará Jundiaí a Campinas com paradas em Louveira, Vinhedo e Valinhos, além da modernização da Linha 7-Rubi como base operacional.

A implementação do Eixo Norte beneficiará 672 mil passageiros diariamente em 11 municípios, consolidando a integração definitiva entre as metrópoles.

As primeiras intervenções ocorrem em Vinhedo, e as frentes de trabalho serão implantadas de forma faseada. Avançarão de forma gradual, inicialmente no trecho entre Campinas e Jundiaí e, em etapa posterior, em direção à capital. A primeira fase inclui a instalação do canteiro de obras e áreas de apoio, preparação do terreno, terraplenagem, contenções e a implantação de uma passagem inferior à ferrovia, destinada à transposição de veículos a remoção de interferências.

Em janeiro, a União autorizou a concessionária a captar R\$ 7,86 bilhões por meio do mercado financeiro. O montante autorizado corresponde a cerca de 50% do valor total estimado para a execução do projeto.

Comissão debate analfabetismo de adultos

A Comissão Permanente das Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida da Câmara Municipal, presidida pela vereadora Debora Palermo (PL-SP), realizará a segunda Reunião Ordinária de 2026 nesta segunda-feira (30), às 10h, no Plenário “José Maria Matosinho”.

O evento é aberto ao público e contará com transmissão ao vivo pela TV Câmara Campinas. O encontro terá como pauta principal o debate sobre a criação de um Programa Municipal de Políticas Públicas Intersetoriais de Combate ao Analfabetismo Funcional para Jovens e Adultos com ou sem Deficiências.

Durante a reunião, será destacada a experiência do Programa Equali-EJA, desenvolvido pela Guardinha em parceria com o Sesi-SP e apoiado pela Fundação Feac. O projeto, que está sendo

descontinuado, ofereceu turmas presenciais e a distância para adolescentes, jovens e adultos com diferentes tipos de deficiência, promovendo acessibilidade, adaptação de materiais e metodologias inclusivas.

O Equali-EJA poderá servir como modelo para a criação do novo programa municipal, reforçando a importância de políticas públicas que garantam escolarização, autonomia intelectual e inclusão social.

Estarão presentes representantes do Poder Executivo, secretarias municipais, universidades, conselhos tutelares, organizações da sociedade civil e entidades que atuam na defesa dos direitos das pessoas com deficiência.

“A criação deste programa é um passo essencial e urgente para garantir inclusão, ampliar oportunidades e fortalecer a cidadania,

promovendo uma educação que respeita as diferenças em nossa cidade”, ressalta a vereadora.

Equali-EJA

Surge como iniciativa estratégica para reduzir as disparidades educacionais no Brasil ao focar na permanência e no êxito de estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Articula ações de monitoramento de frequência com suporte pedagógico personalizado para combater a evasão escolar característica dessa modalidade de ensino. Por meio de recursos tecnológicos, busca adaptar o currículo às realidades profissionais e sociais dos alunos.

A meta é garantir que a retomada dos estudos resulte em certificação e inclusão produtiva, fortalecendo o direito constitucional à educação em qualquer faixa etária.

Câmara Municipal de Campinas



Equali-EJA poderá ser modelo para novo programa municipal